

# PORTUGUÊS

Leia os dois textos a seguir para responder às questões de números 1 a 3

**TEXTO 1:** *O salto tripartido*, de Joaquim Cardozo, em Poesias completas. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1971. p. 108.

## O salto tripartido

Havia um arco projetado no solo  
Para ser recomposto em três curvas aéreas,  
Havia um voo abandonado no chão  
À espera das asas de um pássaro;  
Havia três pontos incertos na pista  
Que seriam contatos de pés instantâneos.  
Três jatos de fonte, contudo, ainda secos,  
Três impulsos plantados querendo nascer.  
Era tudo assim expectativo e plano  
Tudo além somente perspectivo e inerte;  
Quando Ademar Ferreira, com perfeição olímpica,  
Executou, em relevo, o mais alto,  
– Em notas de arpejo  
– Em ritmo iâmbico  
O tripartido salto.

**TEXTO 2:** *Nadador*, de Cecília Meireles, em Poesias completas de Cecília Meireles – vol. IV. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1973. p. 44.

## Nadador

O que me encanta é a linha alada  
das tuas espáduas, e a curva  
que descreves, pássaro da água!  
É a tua fina, ágil cintura,  
e esse adeus da tua garganta  
para cemitérios de espuma!  
É a despedida, que me encanta,  
quando te desprendes ao vento,  
fiel à queda, rápida e branda.  
E apenas por estar prevendo,  
longe, na eternidade da água,  
sobreviver teu movimento...

- 1) Sobre os dois textos, é **INCORRETO** afirmar que:
- a) embora a natação seja um esporte da água e o salto tríplice um esporte do solo, envolvem também manobras no plano do ar (o salto de partida, na natação, e os três saltos seguidos, no salto tríplice), o que permite entender, nos poemas apresentados, a utilização de imagens que podem ser consideradas “aéreas”.
  - b) as palavras **aéreas**, **voo** e **iâmbico**, do poema de Cecília e **alada** e **pássaro** do poema de Cardozo exprimem noções relacionadas com o plano do ar.
  - c) os dois poemas divergem no que diz respeito ao ponto de vista utilizado pelo eu poético para focalizar o tema. No poema de Joaquim Cardozo, as formas verbais surgem na terceira pessoa, já no poema de Cecília Meireles, o eu-poético assume a primeira pessoa do singular.
  - d) no poema de Joaquim Cardozo, as formas verbais surgem na terceira pessoa e criam um distanciamento entre o eu-poético e o evento narrado liricamente. Já no poema de Cecília Meireles, o eu-poético assume a primeira pessoa do singular, aproximando o eu-poético e o evento narrado liricamente.
  - e) a abordagem da natação e do salto tríplice nos poemas apresentados se faz por meio de imagens e metáforas que nos apresentam de modo lírico os aspectos objetivos dos esportes focalizados.

- 2) O termo “**contudo**”, no sétimo verso do poema “**O salto tripartido**”, revela:
- a) uma conexão realizada por um conector concessivo, estabelecendo uma relação de oposição.
  - b) uma conexão realizada por um conector conclusivo, estabelecendo uma relação de conclusão.
  - c) uma conexão realizada por um conector consecutivo, estabelecendo uma relação de consequência.
  - d) uma conexão realizada por um conector condicional, estabelecendo uma relação de condição.
  - e) uma conexão realizada por um conector de adversão, estabelecendo uma relação de oposição.

- 3) “Quando Ademar Ferreira, com perfeição olímpica,/ **Executou**, em relevo, o mais alto,...”

O uso do tempo verbal em que se encontra o vocábulo grifado se justifica porque se trata de:

- a) um processo habitual que anuncia um acontecimento passado e concluído.
- b) uma situação pontual que anuncia o acontecimento passado e habitual.
- c) uma situação hipotética que anuncia um acontecimento passado e concluído.
- d) uma situação pontual que anuncia um acontecimento passado e concluído
- e) um processo durativo que anuncia um acontecimento passado e concluído.

**O fragmento a seguir, é uma passagem do romance O homem (São Paulo: Livraria Martins Editora, 1970. p. 94-97.), do escritor naturalista brasileiro Aluísio Azevedo.**

**Leia-o atentamente para responder às questões de números 4 e 5.**

“Afim! conseguiram chegar. Mas, ah! quando a pobre Magdá, toda trêmula e exausta de forças já no tope da pedreira, defrontou com o pavoroso abismo que se precipitava debaixo de seus pés, soltou um grito rápido, fechou os olhos, e teria caído para trás, se o Conselheiro não lhe acode tão a tempo.

– Magdá, minha filha! Então! então!

Ela não respondeu.

– Está aí! está aí o que eu receava! Lembrar-se de subir a estas alturas!... E agora a volta...?

– Pode vossência ficar tranqüilo por esse lado, arriscou um dos cavouqueiros, que se havia aproximado, a coçar a cabeça. – Se vossência quiser, eu cá estou para pôr esta senhora lá embaixo, sem que lhe aconteça a ela a menor lástima.

– Ainda bem! respondeu S. Exa. com um suspiro de desabafo.

O trabalhador que se ofereceu para conduzir Magdá era um moço de vinte e tantos anos, vigoroso e belo de força. Estava nu da cintura para cima e a riqueza dos seus músculos, bronzeados pelo sol, patenteava-se livremente com uma independência de estátua. Os cabelos, empastados de suor e pó de pedra, caíam-lhe em desordem sobre a testa e sobre o pescoço, dando-lhe à cabeça uma satírica feição de sensualidade ingênua.

– Vamos! Vamos! apressou o Conselheiro, entregando-lhe a filha.

O rapaz passou um dos braços na cintura de Magdá e com o outro a suspendeu de mansinho pelas curvas dos joelhos, chamando- a toda contra o seu largo peito nu. Ela soltou um longo suspiro e, na inconsciência da síncope, deixou pender molemente a cabeça sobre o ombro do cavouqueiro. E, seguidos de perto pelo velho, lá se foram os dois, abraçados, descendo, pé ante pé, a íngreme irregularidade do caminho.

Era preciso toda atenção e muito cuidado para não rolares juntos; o moço fazia prodígios de agilidade e de força para se equilibrar com Magdá nos braços. De vez em quando, nos solavancos mais fortes, o pálido e frio rosto da filha do Conselheiro roçava na cara esfogueada do trabalhador e tingia-se logo em cor-de-rosa, como se lhe houvesse roubado das faces uma gota daquele sangue vermelho e quente. Ela afinal teve um dobrado respirar de quem acorda, e entreabriu com volúpia os olhos. Não perguntou onde estava, nem indagou quem a conduzia; apenas esticou nervosamente os músculos num espreguiçamento de gozo e estreitou-se em seguida ao peito do rapaz, unindo-se bem contra ele, cingindo-lhe os braços em volta do

pescoço com a avidez de quem se apegava nos travesseiros aquecidos para continuar um sono gostoso e reparador. E caiu depois num fundo entorpecimento, bambeando as pálpebras; os olhos em branco, as narinas e os seios ofegantes; os lábios secos e despregados, mostrando a brancura dos dentes. Achava-se muito bem no tépido aconchego daquele corpo de homem; toda ela se penetrava do calor vivificante que vinha dele; toda ela aspirava, até pelos poros, a vida forte daquela vigorosa e boa carnadura, criada ao ar livre e quotidianamente enriquecida pelo trabalho braçal e pelo pródigo sol americano. Aquele calor de carne sã era uma esmola atirada à fome do seu miserável sangue.

E Magdá, sentindo no rosto o resfolegar ardente e acelerado do cavouqueiro, e nas carnes macias da garganta o roçar das barbas dele, ásperas e maltratadas, gemia e suspirava como se estivessem a acarinhá-la depois de longa e assanhada pugna de amor. Quando o moço, já embaixo, a depôs num banco de pedra que ali havia, a enferma abriu de todo os olhos, deixou escapar um grito e cobriu logo o rosto com as mãos. Agora não podia encarar com aquele homem de corpo nu que ali estava defronte dela, a tirar com os punhos o suor que lhe escorria em bagas pela testa. Chorou de pejo. O seu pudor e o seu orgulho revoltaram-se, sem que ela soubesse determinar a razão por quê. Uma cólera repentina, um sôfrego desejo de vingança, enchiam-lhe a garganta com um novelo de soluços. O pranto parecia sufocá-la quando rebentou.

– Eu magoei-a, ó patroazinha?... perguntou o trabalhador com humildade, quase sem poder vencer ainda o cansaço. E o imprudente tocou com a mão no ombro de Magdá, procurando, coitado, dar-lhe a perceber o quanto estava consumido por vê-la chorar daquele modo. Ela estremeceu toda e fugiu com o corpo, nem que se houvessem chegado um ferro em brasa; e abraçou-se ao pai, escondendo no peito deste os soluços que agora borbotavam sem intermitência.”

4) **Com relação ao fragmento apresentado, estaria correto afirmar:**

- a) O *homem* se caracteriza como um romance naturalista, em que as decisões de caráter moral das personagens resultam de conflitos, porque estão condicionadas simultaneamente a suas condições físicas e psicológicas, ao confronto entre os instintos e a moral.
- b) O *homem* não se caracteriza como um romance naturalista, em que as decisões de caráter moral das personagens resultam de conflitos, porque estão condicionadas simultaneamente a suas condições físicas e psicológicas, ao confronto entre os instintos e a moral.
- c) O *homem* se caracteriza como um romance naturalista, mas as decisões de caráter moral das personagens não resultam de conflitos, porque não estão condicionadas simultaneamente a suas condições físicas e psicológicas, ao confronto entre os instintos e a moral.
- d) O *homem* não se caracteriza como um romance naturalista, porque as decisões de caráter moral das personagens não resultam de conflitos, porque não estão condicionadas simultaneamente a suas condições físicas e psicológicas, ao confronto entre os instintos e a moral.
- e) O *homem* se caracteriza como um romance naturalista, em que as decisões de caráter moral das personagens resultam de conflitos, embora não estejam condicionadas simultaneamente a suas condições físicas e psicológicas, ao confronto entre os instintos e a moral.

5) No final do primeiro parágrafo, o narrador empregou “acode”, presente do indicativo, quando a correlação usual com as demais formas verbais exigiria o pretérito imperfeito do subjuntivo, “acudisse”.

- a) Essa quebra da correlação, todavia, é feita casualmente pelo narrador, sem o objetivo de produzir um efeito expressivo.
- b) Essa quebra da correlação, todavia, é feita intencionalmente pelo narrador, com o objetivo de produzir um efeito expressivo.
- c) Essa quebra da correlação, todavia, é feita intencionalmente pelo narrador, sem o objetivo de produzir um efeito expressivo.
- d) Essa quebra da correlação, todavia, é feita intencionalmente pelo narrador, com o objetivo de não produzir um efeito expressivo.
- e) Essa quebra da correlação, todavia, é feita casualmente pelo narrador, com o objetivo de produzir um efeito expressivo.

Considere o fragmento abaixo, retirado da obra *O cortiço*, de A. Azevedo (São Paulo: Ática, 1999. p. 40-41. Edição Especial.), para responder às questões de números 6 e 7

“Fechava a fila das primeiras lavadeiras, o Albino, um sujeito afeminado, fraco, cor de espargo cozido e com um **cabelinho** castanho, deslavado e pobre, que lhe caía, numa só linha, até ao **pescocinho** mole e fino. Era lavadeiro e vivia sempre entre as mulheres, com quem já estava tão familiarizado que elas o tratavam como a uma pessoa do mesmo sexo; em presença dele falavam de coisas que não exporiam em presença de outro homem; faziam-no até confidente dos seus amores e das suas infidelidades, com uma franqueza que o não revoltava, nem comovia. Quando um casal brigava ou duas amigas se disputavam, era sempre Albino quem tratava de reconciliá-los, exortando as mulheres à concórdia. Dantes encarregava-se de cobrar o rol das colegas, por amabilidade; mas uma vez, indo a uma república de estudantes, deram-lhe lá, ninguém sabia por quê, uma dúzia de bolos, e o pobre-diabo jurou então, entre lágrimas e soluços, que nunca mais se incumbiria de receber os róis.

E daí em diante, com efeito, não arredava os **pezinhos** do cortiço, a não ser nos dias de carnaval, em que ia, vestido de dançarina, passear à tarde pelas ruas e à noite dançar nos bailes dos teatros. [...]

Naquela manhã levantara-se ainda um pouco mais lânguido que do costume, porque passara mal a noite. A velha Isabel, que lhe ficava ao lado esquerdo, ouvindo-o suspirar com insistência, perguntou-lhe o que tinha.

Ah! muita moleza de corpo e uma pontada do vazio que o não deixava!

A velha receitou diversos remédios, e ficaram os dois, no meio de toda aquela vida, a falar tristemente sobre moléstias.

E, enquanto, no resto da fileira, a Machona, a Augusta, a Leocádia, a Bruxa, a Marciana e sua filha conversavam de tina a tina, berrando e quase sem se ouvirem, a voz um tanto cansada já pelo serviço, defronte delas, separado pelos jirais, formava-se um novo renque de lavadeiras, que acudiam de fora, carregadas de trouxas, e iam ruidosamente tomando lugar ao lado umas das outras, entre uma agitação sem tréguas, onde se não distinguia o que era galhofa e o que era briga. Uma a uma ocupavam-se todas as tinas. E de todos os **casulos** do cortiço saíam homens para as suas obrigações. [...]

- 6) Os efeitos de sentido que a repetição do sufixo “**inho**” em **cabelinho**, **pescocinho** e **pezinhos** produzem para a caracterização de Albino:
- acentua a fragilidade física e social de Albino, demonstrando o preconceito com que era vista sua orientação sexual, como o demonstra a dúzia de bolos que lhe aplicaram os estudantes de uma república.
  - minimiza a fragilidade física e social de Albino, não demonstrando o preconceito com que era vista sua orientação sexual, como o demonstra a dúzia de bolos que lhe aplicaram os estudantes de uma república.
  - acentua a fragilidade física e social de Albino, demonstrando o preconceito com que era vista sua orientação sexual, não demonstrado na dúzia de bolos que lhe aplicaram os estudantes de uma república.
  - minimiza a fragilidade física e social de Albino, apesar de demonstrar o preconceito com que era vista sua orientação sexual, como demonstra a dúzia de bolos que lhe aplicaram os estudantes de uma república.
  - minimiza a fragilidade física e social de Albino, não demonstrando o preconceito com que era vista sua orientação sexual, não demonstrado na dúzia de bolos que lhe aplicaram os estudantes de uma república.
- 7) A utilização do substantivo “casulos”, no texto, pode ser interpretada como:
- um eufemismo das habitações que compunham o cortiço, aproximando eufemisticamente seres humanos e inumanos.
  - uma hipérbole das habitações que compunham o cortiço, aproximando hiperbolicamente seres humanos e inumanos.
  - uma metáfora das habitações que compunham o cortiço, aproximando metaforicamente seres humanos e inumanos.
  - uma anáfora das habitações que compunham o cortiço, aproximando anaforicamente seres humanos e inumanos.
  - uma metonímia das habitações que compunham o cortiço, aproximando metaforicamente seres humanos e inumanos.

Leia o texto O Assinalado, de Cruz e Sousa e responda às questões de números 8 a 10,

### O ASSINALADO

Tu és o louco da imortal loucura,  
o louco da loucura mais suprema.  
A terra é sempre a tua negra algema,  
prende-te nela a extrema Desventura.  
Mas essa mesma algema de amargura,  
mas essa mesma Desventura extrema  
faz que tu'alma suplicando gema  
e rebente em estrelas de ternura.  
Tu és Poeta, o grande Assinalado  
que povoas o mundo despovoado,  
de belezas eternas, pouco a pouco.  
Na Natureza prodigiosa e rica  
toda a audácia dos nervos justifica  
os teus espasmos imortais de louco!

(SOUSA, Cruz e. *Poesia completa*. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1981. p. 135)

- 8) Analisar e interpretar um texto imprescindível se faz compreender as informações que são veiculadas no nível da estrutura das sentenças construídas.  
Os versos “A terra é sempre a tua negra algema / prende-te nela a extrema Desventura”, foram estruturados com o uso de formas pronominais. Se fôssemos reescrevê-los, substituindo as formas pronominais por estruturas com sintagmas nominais que explicitassem os referentes, sem alterá-los, teríamos:
- a) A terra é sempre a negra algema do poeta / a extrema Desventura prende o poeta na terra (ou na algema) **ou** A terra é sempre a negra algema do poeta / prende o poeta na terra (ou na algema) a extrema Desventura.
  - b) A terra é sempre a negra algema da própria terra / a extrema Desventura prende o poeta na terra (ou na algema) **ou** A terra é sempre a negra algema da própria terra poeta / prende o poeta na terra (ou na algema) a extrema Desventura.
  - c) A terra é sempre a negra algema da Desventura / a extrema Desventura prende o poeta na terra (ou na algema) **ou** A terra é sempre a negra algema da Desventura / prende o poeta na terra (ou na algema) a extrema Desventura.
  - d) A terra é sempre a negra algema da Desventura do poeta / a extrema Desventura prende o poeta na terra (ou na algema) **ou** A terra é sempre a negra algema da Desventura do poeta / prende o poeta na terra (ou na algema) a extrema Desventura.
  - e) A terra é sempre a negra algema da própria algema / a extrema Desventura prende o poeta na terra (ou na algema) **ou** A terra é sempre a negra algema doa própria algema/ prende o poeta na terra (ou na algema) a extrema Desventura.
- 9) A concepção de poeta, **comum** às correntes estéticas do Simbolismo e do Romantismo, está presente no título do **Texto I, O ASSINALADO**. Essa concepção a que nos remete o título é a de:
- a) um ser iluminado, inspirado, divino, dotado da capacidade de indicar à humanidade, por intermédio da poesia, o que comumente se percebe.
  - b) um ser iluminado, inspirado, divino, mas não dotado da capacidade de indicar à humanidade, por intermédio da poesia, o que comumente não se percebe.
  - c) um ser iluminado, inspirado, divino, dotado da capacidade de indicar à humanidade, por intermédio da poesia, o que comumente não se percebe.
  - d) um ser iluminado, inspirado, divino, mas não dotado da capacidade de indicar à humanidade, por intermédio da poesia, o que comumente se percebe.
  - e) um ser iluminado, inspirado, divino, mas dotado da capacidade de indicar à humanidade, por intermédio da poesia, o que comumente se percebe.

- 10) Nos versos “Mas essa mesma algema de amargura, / mas essa mesma Desventura extrema / faz que tu’alma suplicando **gema** / e **rebente** em estrelas de ternura.”, temos a seguinte classificação dos sujeitos das formas verbais destacadas e seus respectivos núcleos:
- Sujeito simples, lexical – algema
  - Sujeito simples, lexical – Desventura
  - Sujeito simples, lexical – alma
  - Sujeito simples, gramatical – representado pelo morfema Ø
  - Sujeito simples, gramatical – representado pelo morfema –ndo, indicador de gerúndio

**O fragmento a seguir, retirado do texto musical “Balada do louco”, de Arnaldo Batista e Rita Lee, deve ser lido para que se responda às questões de números 11 e 12.**

#### TEXTO I

##### BALADA DO LOUCO (fragmento)

Dizem que sou louco  
Por pensar assim  
Se eu sou muito louco  
Por eu ser feliz  
Mais louco é quem me diz  
Que não é feliz, não é feliz

(BAPTISTA, Arnaldo & LEE, Rita. “Balada do louco”. [www.ritalee.com.br](http://www.ritalee.com.br))

- 11) Os versos “Dizem que sou louco / Por pensar assim / Se eu sou muito louco / Por eu ser feliz” são estruturados **sintaticamente** da seguinte forma:
- uma oração principal, uma oração subordinada substantiva objetiva direta, uma oração subordinada adverbial final, uma oração adverbial condicional, uma oração adverbial final, respectivamente.
  - uma oração principal, uma oração subordinada substantiva subjetiva, uma oração subordinada adverbial final, uma oração adverbial condicional, uma oração adverbial final, respectivamente.
  - uma oração principal, uma oração subordinada substantiva subjetiva, uma oração subordinada adverbial causal, uma oração adverbial condicional, uma oração adverbial causal, respectivamente.
  - uma oração principal, uma oração subordinada substantiva objetiva direta, uma oração subordinada adverbial causal, uma oração adverbial condicional, uma oração adverbial causal, respectivamente.
  - uma oração principal, uma oração subordinada adjetiva restritiva, uma oração subordinada adverbial causal, uma oração adverbial condicional, uma oração adverbial causal, respectivamente.
- 12) Como já foi afirmado anteriormente, para que se analise e interprete um texto é imprescindível compreender as informações que são veiculadas no nível da estrutura das sentenças construídas. Se fôssemos desenvolver as orações “Por pensar assim” e “Por eu ser feliz”, que compõem os versos 2 (dois) e 4 (quatro) do fragmento acima, teríamos, por exemplo, uma das alternativas abaixo como correta:
- A fim de que eu pense assim e a fim de que eu seja feliz, respectivamente.
  - Caso eu pense assim e caso eu seja feliz, respectivamente.
  - Para que eu pense assim e para que eu seja feliz, respectivamente
  - Embora eu pense assim e embora eu seja feliz, respectivamente
  - Já que eu penso assim e já que eu sou feliz, respectivamente
- 13) Em uma das sentenças abaixo há a ocorrência do objeto direto preposicionado, ou seja, a presença da preposição se dá devido à sua relevância sintático-semântica, uma vez que sua ausência pode modificar o sujeito da ação verbal e, consequentemente, os fatos. Identifique a sentença em que isso ocorre:
- A Bahia elegeu Salvador sua capital.
  - A Bahia revela as rainhas do “Axé”.
  - A Bahia recebe todas as rainhas do “Axé”
  - A Bahia possui as melhores praias do país.
  - A Bahia pertencem as melhores praias do país.

O fragmento abaixo foi retirado de texto publicado na revista *Língua Portuguesa*, edição 55 e fala sobre o uso discutível de colocação pronominal que faz o jogador da seleção brasileira de futebol Kaká. Com base nesse texto, responda às questões de número 14 e 15.

#### Kaká e a gramática

A narração do sofrimento do jogador suscita um problema de colocação pronominal e outro de expressão discutível.

Josué Machado

Estaria o jogador Kaká com TPC, tensão pré-Copa? Não se sabe, mas o redator do caderno de esportes do jornal escreveu duas ou três coisas formalmente discutíveis sobre Kaká, em mau momento no Real Madrid no começo de 2010. Diz o texto:

"Ele diz ter uma boa relação com Pellegrini, técnico que tem trocado-o por Raúl no final das partidas, quase sempre quando o brasileiro começa a ser vaiado".

(...)

14) Considerando as normas gramaticais da língua portuguesa, o texto de Kaká deveria ter a seguinte redação:

- "Ele diz ter uma boa relação com Pellegrini, técnico que tem-lhe trocado por Raúl no final das partidas (...)".
- "Ele diz ter uma boa relação com Pellegrini, técnico que tem trocado-lhe por Raúl no final das partidas (...)".
- "Ele diz ter uma boa relação com Pellegrini, técnico que lhe tem trocado por Raúl no final das partidas (...)".
- "Ele diz ter uma boa relação com Pellegrini, técnico que o tem trocado por Raúl no final das partidas (...)".
- "Ele diz ter uma boa relação com Pellegrini, técnico que tem-no trocado por Raúl no final das partidas (...)".

15) No caso de Kaká:

- o redator teria mais razão ainda para colocar o pronome **o** entre os dois verbos: o principal "trocado" e seu auxiliar "tem" em feliz locução. Isso por causa do pronome relativo "que", imediatamente anterior ao auxiliar:
- o redator teria mais razão ainda para colocar o pronome **o** antes do verbo. Na verdade, dos dois verbos: o principal "trocado" e seu auxiliar "tem" em feliz locução. Isso por causa do pronome relativo "que", imediatamente anterior ao auxiliar:
- o redator teria mais razão ainda para colocar o pronome **lhe** entre os dois verbos: o principal "trocado" e seu auxiliar "tem" em feliz locução. Isso por causa do pronome relativo "que", imediatamente anterior ao auxiliar:
- o redator teria mais razão ainda para colocar o pronome **lhe** depois auxiliar "tem", em feliz locução com "trocado". Isso por causa do pronome relativo "que", imediatamente anterior ao auxiliar:
- o redator teria mais razão ainda para colocar o pronome **lhe** antes do verbo. Na verdade, dos dois verbos: o principal "trocado" e seu auxiliar "tem" em feliz locução. Isso por causa do pronome relativo "que", imediatamente anterior ao auxiliar:

## CULTURAL GERAL

- 16) “Depois da separação provocada pelo apartheid, a inclusão. Dos povos e de todas as seleções campeãs no arco-íris racial que será a primeira Copa do Mundo em continente africano. Se em 2006 o Mundial não pôde reunir todas as sete equipes que já levantaram a taça, desta vez todas estarão presentes no país que vai fazer muito barulho com as vuvuzelas para ser notado e admirado pelo mundo inteiro”. (África do Sul, 2010, jornal *O Globo*, 29 de maio de 2010).

O regime do *Apartheid* foi implantado na África do Sul pelos ingleses e tinha fundamento na discriminação racial. Entretanto, outros países que participam da Copa do Mundo, em 2010, também foram dominados por países europeus. Assinale a opção que correlaciona, de forma correta, a nação dominada pela Alemanha, no contexto do imperialismo no continente africano:

- a) Nigéria;
  - b) Argélia;
  - c) Gana;
  - d) Camarões;
  - e) Costa do Marfim.
- 17) “O primeiro-ministro George Papandeu teve muito pouco tempo para comemorar sua chegada ao poder em outubro de 2009, numa eleição que marcou a volta dos socialistas ao comando da Grécia. Ele recebeu um verdadeiro **‘presente de grego’**, segundo a expressão popular: a pior crise do país das últimas décadas”. (*O Globo*, 6 de maio de 2010.)

O trecho acima faz uma referência à recente crise econômica na Grécia. Há uma expressão em destaque, “presente de grego”, que se relaciona ao seguinte episódio da formação da Grécia Antiga:

- a) o conflito entre persas e espartanos;
  - b) o conflito entre gregos e troianos;
  - c) o conflito entre atenienses e espartanos;
  - d) o conflito entre macedônios e gregos;
  - e) o conflito entre romanos e gregos.
- 18) “Outra saúva que nos ataca é a incompetência. Existe muito mais na chamada ‘esquerda’ que entre os velhos ‘neoliberais’. Os ‘ideológicos’ vivem de idéias ‘puras’. Nada mais chato para eles do que a realidade, apesar de falarem nela o tempo todo. A realidade brasileira para eles é um delírio, com meia dúzia de ‘contradições’ óbvias. Antigamente, era latifúndio, burguesia nacional e imperialismo. Agora é a tentativa de tomar o Estado por dentro da democracia. Eles dizem que a competência é um tecnicismo que pode ser usado para mascarar ‘táticas demoníacas’ do capitalismo”. (Arnaldo Jabor, 11 de maio de 2010, *O Globo*, Segundo Caderno, p.10.)

Arnaldo Jabor é um cineasta de renome nacional e, no trecho citado, faz uma análise do panorama político nacional. Alguns intelectuais continuam afirmando que Jabor como colunista é um grande cineasta. Jabor usa em seu texto uma expressão, saúva, que foi popularizada por um grande autor brasileiro, que afirmou: “muita saúva e pouca saúde, os males do Brasil são”. Assinale a opção que contemple o autor dessa frase:

- a) Oswald de Andrade;
- b) Manuel Bandeira;
- c) Mário de Andrade;
- d) Carlos Drummond de Andrade;
- e) Monteiro Lobato.

19) Dunga, o atual técnico da seleção brasileira de futebol, em entrevista declarou:

– “É a mesma coisa do que falar da época da escravidão. Era boa, era ruim? Não sei. Não vivi. Como vou falar da época da ditadura, se não vivi? Posso dar meu parecer. Mas quem esteve lá, sofreu, esse sim pode nos dar a opinião. Não posso dizer se a ditadura era boa ou ruim ou que eu quero que volte. Só quem viveu pode nos dar a resposta”.

O ex-presos político e atual cronista esportivo, Nelson Rodrigues Filho, retrucou:

- “O que distingue o homem dos animais quadrúpedes é a memória. Não pode haver dúvidas com relação ao apartheid, à escravidão ou à ditadura”.

(*O Globo*, 12/05/2010, Caderno de Esportes, p.2.)

Na mencionada entrevista coletiva, o atual treinador da seleção brasileira de futebol evocou o patriotismo como forma de conciliar as divergências surgidas pela lista de convocados, em nome do “sucesso da pátria” e do time de futebol. Algo parecido era realizado pela Ditadura Civil-militar (1964-1985) quando utilizava o seguinte *slogan*:

- a) a taça do mundo é nossa!
- b) tortura nunca mais!
- c) prá frente Brasil!
- d) 50 anos em Cinco!
- e) um outro mundo é possível!

20) “Por sete votos a dois, o Supremo Tribunal Federal (STF) manteve ontem a validade da Lei de Anistia, que, em 1979, beneficiou agentes do Estado e militantes da oposição que cometeram crimes durante a ditadura militar”. (*O Globo*, 30 de abril de 2010, p.3)

A Lei de Anistia foi o resultado de uma ampla mobilização da sociedade brasileira, que a defendia de forma “ampla, geral e irrestrita” e não incluía os agentes do Estado que torturaram, assassinaram e ocultaram pessoas que atuaram na oposição ao regime. Ao final, ela foi estendida aos agentes do Estado. Essa lei foi aprovada no governo de:

- a) Emílio Garrastazu Médici;
- b) Ernesto Geisel;
- c) José Sarney;
- d) João Baptista Figueiredo;
- e) Artur da Costa e Silva.

21) “Meus amigos e companheiros de lutas, soldados da epopéia da construção de Brasília, recebo, profundamente emocionado, a chave simbólica da cidade – filha do nosso esforço, da nossa crença, de nosso amor a este país. Chegamos hoje, realmente, ao ponto alto da nossa obra”. (Discurso de Juscelino Kubitschek quando da inauguração de Brasília – 21 de abril de 1960)

Brasília tornou-se capital federal no governo de JK. Dentre outras medidas desse período desenvolvimentista, destacou-se:

- a) as Reformas de Base;
- b) a criação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS);
- c) o Estatuto do Trabalhador Rural;
- d) a criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste;
- e) a criação do 13º salário.

22) “Onde houver um cineasta disposto a filmar a verdade e a enfrentar os padrões hipócritas e policiaescos da censura intelectual, aí haverá um germe vivo do Cinema Novo. Onde houver um cineasta de qualquer idade ou de qualquer procedência, pronto a pôr seu cinema e sua profissão a serviço das causas importantes de seu tempo, aí haverá um germe de Cinema Novo”. (Manifesto: “Uma estética da fome”.)

O trecho acima integra um manifesto elaborado por um dos maiores nomes do chamado *Cinema Novo*, gênero de grande sucesso no final da década de 50 e na década de 60. Trata-se de manifesto assinado por:

- a) Glauber Rocha;
- b) Arnaldo Jabor;
- c) Cacá Diegues;
- d) Nelson Pereira dos Santos;
- e) Oduvaldo Vianna Filho.

- 23) “A partir de 1930, o futebol, que já era praticado em estádios, passou a atrair milhares de pessoas, que queriam ver os craques de perto. Durante a Era Vargas, o futebol tornou-se a grande diversão dos trabalhadores e da população em geral. Vargas utilizava o futebol para fortalecer a sua política populista. Ele oferecia ingressos para os sindicatos e, às vezes, antes de uma partida importante, discursava”.

Além desse mecanismo, Getúlio Vargas implementou uma série de medidas de controle do trabalhador brasileiro. Marque a opção que não corresponde a esse período (1937-1945):

- a) os Estúdios Disney criaram o personagem brasileiro Zé Carioca, refletindo a política de boa vizinhança entre os Estados Unidos e o Brasil;
  - b) Carmem Miranda se transformou em uma artista famosa, cantando sambas, chorinhos, rumbas e boleros em filmes de Hollywood;
  - c) surgimento do programa “Repórter Esso”, vinculado a Rádio Nacional;
  - d) incentivo ao Instituto Nacional do Livro, visando expandir o número de bibliotecas públicas no país;
  - e) Criação da Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP), contribuindo para construir uma imagem de desenvolvimento nacional.
- 24) “Amigos, foi a mais bela vitória do futebol mundial em todos os tempos. Desta vez, não há desculpa, não há dúvida nenhuma, não há sofisma. Desde o Paraíso, jamais houve um futebol como o nosso. Vocês se lembram do que os nossos ‘entendidos’ diziam dos craques europeus. Ao passo que nós éramos quase uns pernas-de-pau, quase uns cabeças-de-bagre. Se Napoleão tivesse sofrido as vaias que flagelaram o escrete, não ganharia nem batalhas de soldadinhos de chumbo”. (RODRIGUES, Nelson. À sombra das chuteiras imortais. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.)

A crônica de Nelson Rodrigues foi escrita na monumental vitória do Brasil sobre os italianos na Copa do Mundo de futebol de 1970, no México. Os demais títulos brasileiros foram conquistados nos seguintes países:

- a) Chile (1958); Suécia (1962); Estados Unidos (1994); Japão (2002);
- b) Suécia (1958); Chile (1962); Japão e Coreia do Sul (1994); Estados Unidos (2002);
- c) Suécia (1958); Chile (1962); Coreia do Sul (1994); Estados Unidos (2002);
- d) Chile (1958); Suécia (1962); Estados Unidos (1994); Coreia do Sul (2002);
- e) Suécia (1958); Chile (1962); Estados Unidos (1994); Japão e Coreia do Sul (2002).

- 25) Leia, atentamente, o poema citado abaixo:

TRADUZIR-SE

Uma parte de mim  
é todo mundo:  
outra parte é ninguém:  
fundo sem fundo.

uma parte de mim  
é multidão:  
outra parte estranheza  
e solidão.

Uma parte de mim  
pesa, pondera:  
outra parte  
delira.

Uma parte de mim  
é permanente:  
outra parte  
se sabe de repente.

Uma parte de mim  
é só vertigem:  
outra parte,  
linguagem.

Traduzir-se uma parte  
na outra parte  
- que é uma questão  
de vida ou morte -  
será arte?

Seu autor é o poeta:

- a) Carlos Drummond de Andrade;
- b) Ferreira Goulart;
- c) Raimundo Fagner;
- d) Manuel Bandeira;
- e) Paulo Mendes Campos.

26) O continente africano tem hoje metade da sua população sobrevivendo com uma renda inferior a 1 dólar por dia. Além da fome, a população do continente tem sido devastada por contínuas guerras civis e por uma epidemia de AIDS, que já contaminou um quarto da população. Será que esse quadro será apresentado na Copa do Mundo de 2010?

O país africano que mais enfrenta problemas com a AIDS, reduzindo as chances de vida longa, é:

- a) África do Sul;
- b) Namíbia;
- c) Botsuana;
- d) Zâmbia;
- e) Quênia.

27) Nas eleições que serão realizadas em 2010, os eleitores brasileiros irão escolher o presidente da República e uma série de outras autoridades políticas do poder legislativo e do executivo nacional. Há grandes possibilidades de uma candidatura feminina ganhar as eleições para presidente do país, mas o jogo eleitoral não permite afirmar tal possibilidade com precisão. No entanto, a conquista do voto feminino foi alcançada:

- a) na Constituição Republicana de 1891;
- b) no Código Eleitoral de 1932;
- c) na Constituição de 1946;
- d) na Constituição de 1967;
- e) na Constituição de 1988.

28) “Com o petróleo do Pré-sal, o Brasil será dono de uma das maiores reservas do mundo de petróleo. Só o poço de Tupi, na bacia de Santos, teria mais da metade das atuais reservas do país”.

Com a camada do chamado Pré-sal, o país dá um enorme passo para suas necessidades em relação ao petróleo. Resta saber se essa riqueza será revertida em melhorias sociais ou se beneficiará os grupos financeiros. No Brasil, em épocas distintas, a riqueza natural serviu de fonte à acumulação de riqueza de outros países e grupos financeiros.

Atualmente, a maior reserva de petróleo do mundo se localiza na (no):

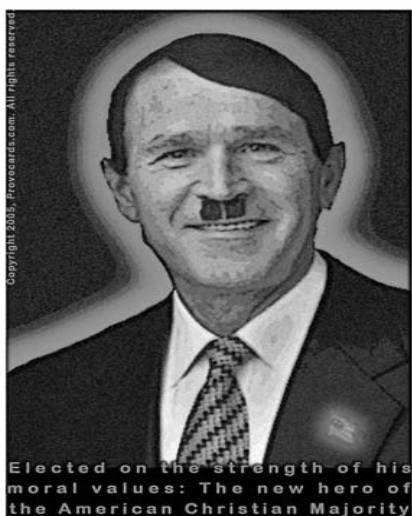
- a) Iraque;
- b) Arábia Saudita;
- c) Venezuela;
- d) China;
- e) Estados Unidos.

- 29) “A demora do Supremo Tribunal Federal (STF) para decidir se as centrais sindicais têm ou não direito de receber parte da arrecadação com o imposto sindical obrigatório ajudou a engordar o caixa dessas entidades pela segunda vez consecutiva: foram R\$ 84,3 milhões em 2010, quantia superior à recebida no ano passado, de R\$ 80,9 milhões, quando passaram a ter direito ao rateio”. (O Globo, 30/05/2010, p. 3.)

O imposto sindical é uma forma de controle imposta pelo Estado brasileiro no governo de:

- a) Getúlio Vargas;
- b) Eurico Gaspar Dutra;
- c) Castelo Branco;
- d) Fernando Henrique Cardoso;
- e) Fernando Collor de Mello.

- 30) Analise, atentamente, a figura abaixo:



Ela associa a imagem de dois líderes políticos, enfatizando a forma truculenta e violenta de suas ações políticas. Trata-se da associação da imagem de:

- a) Josef Stálin e Benito Mussolini;
- b) Adolf Hitler e Benito Mussolini;
- c) George Bush e Benito Mussolini;
- d) George Bush e Adolf Hitler;
- e) Barack Obama e George Bush.

## **Biodiversity is life - Biodiversity is our life**

1 Biological diversity - or biodiversity - is the term given to the variety of life on Earth and the natural patterns it forms. The biodiversity we see today is the fruit of billions of years of evolution, shaped by natural processes and, increasingly, by the influence of humans. It forms the web of life of which we are an integral part and upon which we so fully depend.

5 This diversity is often understood in terms of the wide variety of plants, animals and microorganisms. So far, about 1.75 million species have been identified, mostly small creatures such as insects. Scientists reckon that there are actually about 13 million species, though estimates range from three to 100 million.

10 Biodiversity also includes genetic differences within each species - for example, between varieties of crops and breeds of livestock. Chromosomes, genes, and DNA-the building blocks of life-determine the uniqueness of each individual and each species.

15 Yet another aspect of biodiversity is the variety of ecosystems such as those that occur in deserts, forests, wetlands, mountains, lakes, rivers, and agricultural landscapes. In each ecosystem, living creatures, including humans, form a community, interacting with one another and with the air, water, and soil around them.

It is the combination of life forms and their interactions with each other and with the rest of the environment that has made Earth a uniquely habitable place for humans. Biodiversity provides a large number of goods and services that sustain our lives.

20 Protecting biodiversity is in our self-interest. Biological resources are the pillars upon which we build civilizations. Nature's products support such diverse industries as agriculture, cosmetics, pharmaceuticals, pulp and paper, horticulture, construction and waste treatment. The loss of biodiversity threatens our food supplies, opportunities for recreation and tourism, and sources of wood, medicines and energy. It also interferes with essential ecological functions.

25 Our need for pieces of nature we once ignored is often important and unpredictable. Time after time we have rushed back to nature's cupboard for cures to illnesses or for infusions of tough genes from wild plants to save our crops from pest outbreaks. What's more, the vast array of interactions among the various components of biodiversity makes the planet habitable for all species, including humans. Our personal health, and the health of our economy and human society, depends on the continuous supply of various ecological services that would be extremely costly or impossible to replace. These natural  
30 services are so varied as to be almost infinite. For example, it would be impractical to replace, to any large extent, services such as pest control performed by various creatures feeding on one another, or pollination performed by insects and birds going about their everyday business.

"Goods and Services" provided by ecosystems include:

- Provision of food, fuel and fibre
- Provision of shelter and building materials
- Purification of air and water
- Detoxification and decomposition of wastes
- Stabilization and moderation of the Earth's climate
- Moderation of floods, droughts, temperature extremes and the forces of wind
- Generation and renewal of soil fertility, including nutrient cycling
- Pollination of plants, including many crops
- Control of pests and diseases
- Maintenance of genetic resources as key inputs to crop varieties and livestock breeds, medicines, and other products
- Cultural and aesthetic benefits
- Ability to adapt to change

From

<http://www.cbd.int/2010/biodiversity/>

Accessed: May 14, 2010

**Vocabulary:**

reckon – considerar; calcular  
pulp - polpa  
drought - seca  
crops – colheita; produção; safra  
maintenance - manutenção  
tough – sólido

**Em Português:**

31) O texto apresenta:

- a) um estudo somente sobre as consequências da biodiversidade;
- b) o conceito de biodiversidade e argumentos sobre sua importância;
- c) dados sobre uma pesquisa já concluída a respeito da perda da biodiversidade;
- d) argumentos convincentes de que a perda da biodiversidade é irreversível;
- e) informações sobre como controlar a biodiversidade.

32) O uso do pronome “our” na frase “Biodiversity is our life” (título):

- a) caracteriza posse e intensifica a responsabilidade de cada ser humano em relação a biodiversidade;
- b) caracteriza posse e, portanto, a necessidade de cada um tomar conta de sua própria biodiversidade;
- c) apresenta uma restrição à palavra *biodiversity*;
- d) insere generalização a palavra *life*;
- e) restringe a característica de biodiversidade a um grupo de pessoas.

33) A tradução apropriada para a palavra “actually” na frase “Scientists reckon that there are actually about...” (lines 7 and 8) é:

- a) atualmente;
- b) na verdade;
- c) atualizada;
- d) atuante;
- e) aproximadamente.

**In English:**

34) The text shows arguments to prove that:

- a) biodiversity is essential to life in our planet
- b) man should take care of himself
- c) the loss of biodiversity is out of control
- d) scientists have proved its loss
- e) people should take care of their waste

35) The pronoun “it” in the sentence “It also interferes with essential ecological functions.” (line 23) refers to:

- a) protecting biodiversity
- b) energy
- c) ecological functions
- d) the loss of biodiversity
- e) biodiversity

- 36) The sentence “So far, about 1.75 million species have been identified, mostly small creatures...” (lines 6 and 7) is in the Present Perfect tense because:
- a) the action happened in an indefinite past.
  - b) the action started in the past and is still happening.
  - c) the action is something that always happens.
  - d) the action is happening right now.
  - e) the action is a hypothesis.
- 37) One of the sentences given below represents the use of the comparative form. Which one is it?
- a) So far, about 1.75 million species have been identified, mostly small creatures such as insects. (lines 6 and 7)
  - b) Nature’s products support such diverse industries as agriculture, cosmetics, pharmaceuticals, pulp and paper, horticulture, construction and waste treatment. (lines 20 and 21)
  - c) These natural services are so varied as to be almost infinite. (lines 29 and 30)
  - d) It forms the web of life of which we are an integral part and upon which we so fully depend. (lines 3 and 4)
  - e) The loss of biodiversity threatens our food supplies, opportunities for recreation and tourism, and sources of wood, medicines and energy. (lines 21, 22 and 23)
- 38) The aim of the word “mostly” in the sentence “So far, about 1.75 million species have been identified, mostly small creatures such as insects.” (lines 6 and 7) is to...
- a) deny
  - b) specify
  - c) compare
  - d) give the opposite
  - e) emphasize
- 39) The sentence “This diversity is often understood in terms of the wide variety of plants, animals and microorganisms.” (line 5) in the negative form would be:
- a) This diversity isn’t often understand in terms of the wide variety of plants, animals and microorganisms.
  - b) This diversity didn’t often understand in terms of the wide variety of plants, animals and microorganisms.
  - c) This diversity isn’t often understood in terms of the wide variety of plants, animals and microorganisms.
  - d) This diversity doesn’t often understand in terms of the wide variety of plants, animals and microorganisms.
  - e) This diversity don’t often understand in terms of the wide variety of plants, animals and microorganisms.
- 40) The word “goods” in the sentence "Goods and Services" provided by ecosystems include:" (line 18) is a/an ...
- a) adverb
  - b) verb
  - c) adjective
  - d) article
  - e) noun